



AVC ISQUÊMICO: FATORES QUE INFLUENCIAM NO TEMPO DE INTERNAÇÃO DOS PACIENTES

ISCHEMIC STROKE: FACTORS THAT INFLUENCE THE LENGTH OF PATIENT'S HOSPITAL STAY

ICTUS ISQUÉMICO: FACTORES QUE INFLUYEN EN LA DURACIÓN DE LA HOSPITALIDAD DEL PACIENTE

Sofia Biancardi Campos¹, Marina de Barros Pretti¹, Livia Spinassé Peruchi¹, Lucia Helena Sagrillo Pimassoni¹, Leonardo França Vieira¹, Hudson Pereira Pinto¹, Caio Duarte Neto¹, Simone Karla Apolonio Duarte¹

e4104203

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i10.4203>

PUBLICADO: 10/2023

RESUMO

Introdução: O AVC é uma urgência que necessita de atenção imediata no intuito de minimizar as sequelas dos pacientes. Para tal, ressalta-se a importância da Rede de Atenção às Urgências como forma de melhorar o prognóstico. **Objetivo:** Compreender os fatores preditores para o tempo de internação em pacientes com Acidente Vascular Cerebral isquêmico (AVCi). **Método:** Estudo de coorte retrospectivo dos pacientes diagnosticados com AVCi encaminhados pelo SAMU 192 ao hospital de referência da Rede de Atenção às Urgências da Região Metropolitana do Espírito Santo em 2021. **Resultados:** Nos 241 pacientes incluídos diagnosticados com AVC isquêmico, a idade média foi de 64 anos, a maioria acima de 60 anos, de sexo masculino e pardos. Ademais, 65,6% portadores de hipertensão arterial sistêmica, 26,1% de diabetes mellitus e 4,6% de obesidade, sendo também 17,4% são tabagistas e 11,6% etilistas ou usuários de drogas. Aproximadamente 17% relataram episódio de AVC prévio. Quanto ao tipo de assistência, 73,9% receberam atendimento secundário e, no que tange o recurso predominante, 72,6% foram encaminhados pela Unidade de Suporte Básico. **Conclusão:** O desenvolvimento deste estudo possibilitou identificar que HAS associada ao uso de álcool e drogas, tipo de terapia adotada e gravidade na admissão estiveram associados a um maior tempo de internação dos pacientes com AVCi. Assim, embora alguns fatores sejam inerentes ao indivíduo e incapazes de prevenir, outros aspectos são modificáveis mediante intervenções, o que permite alterar o perfil epidemiológico da doença, o tempo de internação e os consequentes custos com a doença uma vez realizadas.

PALAVRAS-CHAVE: AVC isquêmico. Tempo de internação. Prognóstico. Emergência.

ABSTRACT

Introduction: Stroke is a medical emergency that requires immediate attention, in order to minimize patient's sequelae. **Objective:** Understand the predictive factors for length of hospital stay in patients with ischemic stroke. **Method:** A retrospective cohort study of patients diagnosed with ischemic stroke referred by SAMU 192 to the reference hospital of the Emergency Care Network in the Metropolitan Region of Espírito Santo in 2021. **Results:** 241 patients with a diagnosis of ischemic stroke were admitted, the average age was 64 years old, the majority were over 60 years old, male and mixed-race. Besides that, 65.6% had systemic arterial hypertension (SAH), 26.1% diabetes mellitus and 4.6% obesity (4.6%). Furthermore, 17.4% were smokers and only 11.6% were alcoholics or drug users. Approximately 17% had a previous episode of stroke. Regarding the type of assistance, 73.9% received secondary care and, about the predominant resource, 72.6% were referred by the Basic Support Unit. **Conclusion:** The development of this study made it possible to identify that SAH, associated with alcohol and drugs, the type of therapy adopted and the severity of the condition at admission were associated with a longer hospital stay for patients with ischemic stroke. Although some factors are inherent to the individual and, therefore, incapable of prevention, other aspects are modifiable through interventions, making it possible to adopt measures that can change the epidemiological profile of the disease, the length of hospital stay and its consequential costs.

KEYWORDS: Ischemic stroke. Length of stay. Prognosis. Emergency.

¹ Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AVC ISQUÊMICO: FATORES QUE INFLUENCIAM NO TEMPO DE INTERNAÇÃO DOS PACIENTES
Sofia Biancardi Campos, Marina de Barros Pretti, Livia Spinassé Peruchi, Lucia Helena Sagrillo Pimassoni,
Leonardo França Vieira, Hudson Pereira Pinto, Caio Duarte Neto, Simone Karla Apolonio Duarte

RESUMEN

Introducción: El ictus es una urgencia que requiere atención inmediata para minimizar las secuelas del paciente. En este sentido, se destaca la importancia de la Red de Atención de Emergencias como forma de mejorar el pronóstico. Objetivo: comprender los factores predictivos de la duración de la estancia hospitalaria en pacientes con ictus isquémico. Objetivo: comprender los factores predictivos de la duración de la estancia hospitalaria en pacientes con ictus isquémico. Método: Estudio de cohorte retrospectivo de pacientes con diagnóstico de ictus isquémico remitidos por el SAMU 192 al hospital de referencia de la Red de Atención de Emergencias de la Región Metropolitana de Espírito Santo en 2021. Resultados: De los 241 pacientes incluidos con diagnóstico de ictus isquémico, la edad promedio fue 64 años, la mayoría mayores de 60 años, varones y mestizos. Además, el 65,6% padecía hipertensión arterial sistémica, el 26,1% diabetes mellitus y el 4,6% obesidad, el 17,4% eran fumadores y el 11,6% eran alcohólicos o drogadictos. Aproximadamente el 17% informó un episodio de accidente cerebrovascular previo. En cuanto al tipo de asistencia, el 73,9% recibió atención secundaria y, en cuanto al recurso predominante, el 72,6% fue remitido por la Unidad Básica de Apoyo. Conclusión: El desarrollo de este estudio permitió identificar que la HAS asociada al uso de alcohol y drogas, el tipo de terapia adoptada y la gravedad al ingreso se asociaron con una mayor estancia hospitalaria de los pacientes con accidente cerebrovascular isquémico. Así, aunque algunos factores son inherentes al individuo e incapaces de prevención, otros aspectos son modificables mediante intervenciones, lo que permite cambiar el perfil epidemiológico de la enfermedad, la duración de la estancia y los consecuentes costes de la enfermedad una vez realizada.

PALABRAS CLAVE Ictus isquémico. Duración de la estancia hospitalaria. Pronóstico. Emergencia.

INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) consiste no desenvolvimento rápido de sinais clínicos de distúrbios focais e/ou globais da função cerebral, com sintomas de duração igual ou superior a 24 horas, de origem vascular, provocando alterações nos planos cognitivo e sensorio-motor, de acordo com a área e a extensão da lesão². Tal evento subdivide-se em hemorrágico, que consiste no resultado de ruptura de um vaso, com consequente sangramento intraparenquimatoso ou subaracnóideo, e isquêmico, que ocorre quando há obstrução de um vaso sanguíneo, bloqueando o seu fluxo para as células cerebrais¹.

De acordo com a *World Stroke Organization*, um em cada seis indivíduos no mundo terá um AVC ao longo da vida, sendo esse distúrbio a segunda causa de morte e incapacidade no Brasil. Segundo estudo prospectivo nacional, a incidência anual é de, aproximadamente, 58 casos a cada 100 mil habitantes. Nesse contexto, tais dados revelam a importância da abordagem desse assunto, tendo em vista a repercussão econômica e social negativa gerada pelo AVC.

Em paralelo, destaca-se a relevância da atuação da Rede de Atenção às Urgências, a qual possui como principal propósito direcionar a intervenção e resposta às necessidades de saúde, de forma ágil, envolvendo a promoção e prevenção, por meio do diagnóstico, monitoramento e tratamento dos usuários⁴. Como o AVC trata-se de uma urgência médica, que necessita de atenção imediata, o desempenho dessa rede consiste em uma forma de minimizar as sequelas e melhorar o prognóstico dos pacientes.

Sendo assim, é necessário compreender tanto os fatores capazes de culminar na ocorrência do AVC, o que inclui idade, comorbidades, estilo de vida, entre outros atributos modificáveis e não modificáveis, quanto os fatores posteriores ao evento, como o período entre o quadro apresentado e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AVC ISQUÊMICO: FATORES QUE INFLUENCIAM NO TEMPO DE INTERNAÇÃO DOS PACIENTES
Sofia Biancardi Campos, Marina de Barros Pretti, Livia Spinassé Peruchi, Lucia Helena Sagrillo Pimassoni,
Leonardo França Vieira, Hudson Pereira Pinto, Caio Duarte Neto, Simone Karla Apolonio Duarte

o atendimento do indivíduo. Com isso, busca-se uma relação causal entre a emergência discutida e o tempo em que cada paciente ficará internado para que sejam elaboradas ações voltadas para a prevenção dos eventos isquêmicos e para a reabilitação da incapacidade gerada. Portanto, o artigo tem como objetivo compreender os fatores preditores para o tempo de internação em pacientes com episódios de Acidente Vascular Cerebral isquêmico (AVCi).

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo, dos pacientes com diagnóstico de AVCi encaminhados pelo SAMU 192 ao hospital de referência da Rede de Atenção às Urgências da Região Metropolitana do Espírito Santo no ano de 2021.

A coleta dos dados ocorreu em duas etapas, sendo a primeira na sede do SAMU e a segunda no Hospital Estadual Central.

No SAMU foram coletadas as informações de todos os atendimentos realizados entre janeiro e dezembro de 2021. Essas informações foram adquiridas por meio do sistema informatizado denominado E-Cops, que gera automaticamente uma planilha de Excel que dispõe de informações pertinentes ao presente estudo, como: nome do paciente, data do atendimento, horário da solicitação, local de origem, suspeita diagnóstica, hospital de destino, horário da chegada ao hospital.

De posse das informações adquiridas no SAMU, foram selecionados os pacientes encaminhados para o Hospital Estadual Central, onde houve a continuidade da coleta das informações sobre o diagnóstico e assistência prestada ao paciente, através de um formulário previamente elaborado pelos autores. Os dados dos pacientes foram extraídos do prontuário eletrônico do sistema MV2000, sendo considerados de importância para o desenvolvimento deste estudo as seguintes informações: Nome completo, idade, sexo, cor/raça, endereço, antecedentes pessoais patológicos, data/hora do início dos sinais e sintomas, realização de tomografia computadorizada de crânio, local de procedência, data/hora da admissão, escala NIHSS (*National Institute of Health Stroke Scale*), tipo de terapia adotada, tempo de internação.

Foram incluídos como participantes do estudo os pacientes com diagnóstico médico de AVCi. Os pacientes encaminhados pelo SAMU que não foram encontrados no sistema por disparidade de informações foram excluídos do estudo.

As informações obtidas foram analisadas através de estatística descritiva, com cálculos da frequência absoluta e relativa, mediana, valores mínimos e máximo, bem como desvio padrão e, posteriormente, apresentados por meio de gráficos e tabelas. Foi calculada a incidência de sequelas neurológicas, consideradas como desfecho primário da presente pesquisa. Para identificar a associação entre as variáveis e desfecho, foi utilizado o Teste Qui-Quadrado ou, caso ocorresse uma frequência esperada inferior a cinco, o Exato de Fisher. Para saber as relações entre as variáveis (que refletiram as posições) e o efeito (desfecho), foi realizada a Regressão Logística e utilizado o programa SPSS versão 29. Em todas as análises foi adotado o nível de significância de 5% ($p < 0,05$), com Intervalo de Confiança de 95% (IC95%).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AVC ISQUÊMICO: FATORES QUE INFLUENCIAM NO TEMPO DE INTERNAÇÃO DOS PACIENTES
Sofia Biancardi Campos, Marina de Barros Pretti, Livia Spinassé Peruchi, Lucia Helena Sagrillo Pimassoni,
Leonardo França Vieira, Hudson Pereira Pinto, Caio Duarte Neto, Simone Karla Apolonio Duarte

Este trabalho é parte integrante do estudo: Assistência pré-hospitalar móvel e hospitalar às emergências da rede de atenção à saúde da Região Metropolitana do Espírito Santo, desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar da Rede de Urgência e Emergência e teve dispensa do Termo de Consentimento Livre Esclarecido conforme a Resolução 466/12. Todos os dados coletados durante a realização da pesquisa foram de inteira responsabilidade dos pesquisadores que, por sua vez, se comprometeram em assegurar o sigilo das informações obtidas mediante a não identificação nominal dos pacientes. A proposta para realização deste estudo, baseou-se nas Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da resolução 466/12, onde os dados coletados serão mantidos em sigilo e após a finalização da pesquisa serão arquivadas em local seguro pelo período de 5 (cinco) anos. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo parecer sob o protocolo nº 4.418.985.

RESULTADOS

No estudo, foram incluídos 241 pacientes admitidos com diagnóstico clínico radiológico confirmado de AVC isquêmico, entre os meses de janeiro e dezembro de 2021. A média de idade foi 64 anos, dentre os quais a maioria (n=156; 64,7%) possuía mais de 60 anos de idade e pertencia ao sexo masculino (n= 133; 55,2%). A maioria dos pacientes foram classificados como pardos (n=169; 70,1%). Quanto à região do SAMU, foi visto que a maior parte era da Serra (24,1%; n=58). A Tabela 1 detalha as características demográficas da amostra.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

AVC ISQUÊMICO: FATORES QUE INFLUENCIAM NO TEMPO DE INTERNAÇÃO DOS PACIENTES
Sofia Biancardi Campos, Marina de Barros Pretti, Livia Spinassé Peruchi, Lucia Helena Sagrillo Pimassoni,
Leonardo França Vieira, Hudson Pereira Pinto, Caio Duarte Neto, Simone Karla Apolonio Duarte

Tabela 1. Características sociodemográficas dos participantes

Variáveis	TEMPO DE INTERNAÇÃO				p
	< 10 dias		≥ 10 dias		
	n	(%)	n	(%)	
Idade					
15 a 19 anos	1	(0,4)	0	(0,0)	0,244
20 a 29 anos	3	(1,2)	2	(0,8)	
30 a 39 anos	7	(2,9)	7	(2,9)	
40 a 49 anos	16	(6,6)	13	(5,4)	
50 a 59 anos	27	(11,2)	7	(2,9)	
60 anos ou mais	106	(44,0)	50	(20,7)	
Omisso	2	(0,8)	0	(0,0)	
Sexo					
Feminino	66	(27,4)	34	(14,1)	0,696
Masculino	91	(37,8)	42	(17,4)	
Raça					
Branco	22	(10,5)	11	(5,2)	0,877
Pardo	112	(53,3)	57	(27,1)	
Preto	6	(2,9)	2	(1,0)	
Região					
R. Cariacica/Viana	31	(12,9)	14	(5,8)	0,65
R. Domingos Martins	3	(1,2)	5	(2,1)	
R. Guarapari	12	(5,0)	5	(2,1)	
R. Santa Teresa	3	(1,2)	1	(0,4)	
R. Venda Nova do Imigrante	5	(2,1)	3	(1,2)	
Serra	40	(16,6)	18	(7,5)	
Vila Velha	40	(16,6)	16	(6,6)	
Vitória	27	(11,2)	18	(7,5)	

Fonte: dados tratados pelo autor

Quanto aos antecedentes patológicos, a grande maioria apresenta como comorbidades hipertensão arterial sistêmica (65,6%), diabetes mellitus (26,1%) e obesidade (4,6%). De acordo com o contexto psicossocial, 17,4% são tabagistas e apenas 11,6% são etilistas ou usuários de drogas. Aproximadamente 17% da amostra (n = 40) relatou já ter tido um episódio de AVC prévio. Por fim, foi visto que uma abordagem conservadora foi o tipo de terapia predominante, correspondendo a 56% (n



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

AVC ISQUÊMICO: FATORES QUE INFLUENCIAM NO TEMPO DE INTERNAÇÃO DOS PACIENTES
Sofia Biancardi Campos, Marina de Barros Pretti, Livia Spinassé Peruchi, Lucia Helena Sagrillo Pimassoni,
Leonardo França Vieira, Hudson Pereira Pinto, Caio Duarte Neto, Simone Karla Apolonio Duarte

= 135) dos atendimentos. A tabela a seguir (tabela 2) descreve as características supracitadas com seus respectivos valores.

Tabela 2. Associação entre comorbidades prévias e o tempo de internação hospitalar

Variáveis	TEMPO DE INTERNAÇÃO				p
	< 10 dias		≥ 10 dias		
	n	(%)	n	(%)	
HAS					
Não hipertensos	54	(22,4)	29	(12,0)	0,677
Hipertensos	107	(44,4)	51	(21,2)	
Diabetes Mellitus					
Não diabéticos	120	(49,8)	58	(24,1)	0,735
Diabéticos	41	(17,0)	22	(9,1)	
Tabagismo					
Não	129	(53,5)	70	(29,0)	0,155
Sim	32	(13,3)	10	(4,1)	
Obesidade					
Não	154	(63,9)	76	(31,5)	0,819
Sim	7	(2,9)	4	(1,7)	
Uso de álcool e drogas					
Não	138	(57,3)	75	(31,1)	0,067
Sim	23	(9,5)	5	(2,1)	
HAS + DM					
Não	122	(50,6)	59	(24,5)	0,732
Sim	39	(16,2)	21	(8,7)	
HAS + tabagismo					
Não	137	(56,8)	74	(30,7)	0,101
Sim	24	(10,0)	6	(2,5)	
HAS + obesidade					
Não	154	(63,9)	77	(32,0)	0,827
Sim	7	(2,9)	3	(1,2)	
HAS+álcool e drogas					
Não	142	(58,9)	78	(32,4)	0,016
Sim	19	(7,9)	2	(0,8)	
HAS+DM+tabagismo					
Não	150	(62,2)	77	(32,0)	0,335
Sim	11	(4,6)	3	(1,2)	

Fonte: dados tratados pelo autor

À admissão no serviço de emergência, 85,9% foram classificados na escala de gravidade como risco presumido “vermelho”. Em relação ao tipo de assistência, 178 (73,9%) receberam RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AVC ISQUÊMICO: FATORES QUE INFLUENCIAM NO TEMPO DE INTERNAÇÃO DOS PACIENTES
Sofia Biancardi Campos, Marina de Barros Pretti, Livia Spinassé Peruchi, Lucia Helena Sagrillo Pimassoni,
Leonardo França Vieira, Hudson Pereira Pinto, Caio Duarte Neto, Simone Karla Apolonio Duarte

atendimento secundário e, no que tange o recurso predominante, 175 (72,6%) foram encaminhados pela Unidade de Suporte Básico (USB). Ademais, em relação ao tempo de início dos sintomas até o atendimento inicial (delta T), 95 (39,42%) dos pacientes foram atendidos em até 3 horas, 19 (7,88%) entre 3 e 4 horas e meia, tempo limite para indicação de terapia trombolítica. O restante dos pacientes, 99 (44,08%), tiveram o delta T acima de 4,5 horas, não sendo mais candidatos à trombólise.

Quanto à escala NIHSS, índice desenvolvido para identificar e quantificar a gravidade do AVC, aqueles que obtiveram a pontuação menor ou igual a 12 (69,0%), a maioria, 99 pacientes (51,0%) permaneceu menos de 10 dias internados. Em relação àqueles que tiveram pontuação maior que 12, 60 (31,0%), metade teve menos de 10 dias de internação e a outra metade 10 ou mais dias. A tabela 3 esquematiza tais dados.

Tabela 3. Associação entre as características do atendimento e o tempo de internação hospitalar

	TEMPO DE INTERNAÇÃO				p
	< 10 dias		≥ 10 dias		
Variáveis	n	(%)	n	(%)	
Tipo de atendimento					
Primário	40	(16,6)	23	(9,5)	0,561
Secundário	121	(50,2)	57	(23,7)	
Gravidade presumida					
Amarelo	18	(7,5)	11	(4,6)	0,706
Azul	4	(1,7)	1	(0,4)	
Vermelho	139	(57,7)	68	(28,2)	
Recurso					
USA	36	(14,9)	18	(7,5)	0,979
USB	117	(48,5)	58	(24,1)	
Tipo de terapia					
Cirúrgica	7	(2,9)	12	(5,0)	0,049
Conservadora	90	(37,3)	45	(18,7)	
Trombólise mecânica	8	(3,3)	8	(3,3)	
Trombolítico	16	(6,6)	6	(2,5)	
NIHSS					
≤12	99	(41,1)	35	(14,5)	0,001
>12	30	(12,4)	30	(12,4)	
Delta T					
<03h	66	(27,4)	29	(12,0)	0,791
03h - 04h30	12	(5,0)	7	(2,9)	
>04h30	65	(27,0)	34	(14,1)	

Fonte: dados tratados pelo autor



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AVC ISQUÊMICO: FATORES QUE INFLUENCIAM NO TEMPO DE INTERNAÇÃO DOS PACIENTES
Sofia Biancardi Campos, Marina de Barros Pretti, Livia Spinassé Peruchi, Lucia Helena Sagrillo Pimassoni,
Leonardo França Vieira, Hudson Pereira Pinto, Caio Duarte Neto, Simone Karla Apolonio Duarte

O enfoque do presente artigo visa correlacionar as variáveis com o tempo de internação dos pacientes. Nesse sentido, analisou-se a associação entre variáveis a partir de Teste Qui Quadrado ou Exato de Fischer. Como resultado, somente “Escala NIHSS”, “tipo de terapia” e “Hipertensão arterial crônica em associação ao uso de álcool e drogas” demonstraram associação com tal variável, ou seja, se mantiveram como fatores de risco ou proteção para o aumento do tempo de internação. As demais variáveis não apresentaram associação.

DISCUSSÃO

O AVC isquêmico gera inúmeras repercussões funcionais e alto grau de incapacidade nos indivíduos acometidos por essa afecção, quando o desfecho não resulta em óbito. Tal fato torna a temática uma alarmante questão de saúde pública nos variados contextos sociais e econômicos, suscitando na necessidade de discussão para uma melhor abordagem nas emergências. Dessa maneira, a análise do tempo de internação e o estudo da sua correlação com as demais variáveis, clínicas e demográficas, são importantes preditores para o manejo e melhor atendimento hospitalar.

O perfil da amostra analisada revelou que esta doença acomete principalmente idosos, do sexo masculino, e em sua maioria pardos. Um estudo de base epidemiológica e descritivo realizado no Hospital Risoleta Tolentino Neves (HRTN) em Belo Horizonte/MG, obteve uma amostra populacional similar a encontrada no nosso Estado².

Quanto às condições clínicas e riscos sociais, não houve associação significativa entre o tabagismo, o diabetes e a obesidade como fatores de risco para o maior tempo de internação dos acometidos pelo AVC nos resultados encontrados. Sob essa ótica, a vigente análise vai de encontro à maior parte da literatura que comprova a existência dessas comorbidades como preditores da doença, enquanto a minoria dos pacientes do estudo portava tais condições antes do evento⁵.

No que tange à variável HAS associada ao uso de álcool e drogas, foi constatada forte associação com o tempo de internação. Diante de um desequilíbrio entre resistência vascular periférica e débito cardíaco, a lesão vascular gerada culmina na perda da homeostase sobre a autorregulação normal do fluxo sanguíneo e consequente isquemia, além de malformações vasculares que podem repercutir em hemorragia. O uso de álcool e drogas exacerba a gravidade desse quadro. Portanto, torna-se fundamental um exame físico minucioso, investigação de condições e uso de medicamentos que elevam a pressão arterial, além da monitorização contínua, visto que se trata de uma patologia silenciosa⁶.

Neste estudo, constatou-se que 41,1% dos pacientes foram atendidos fora da janela terapêutica (intervalo de tempo entre início dos sintomas e admissão hospitalar), considerada ideal dentro de 3 horas¹. Tal dado reflete a negligência e falta de conhecimento da população acerca dos sinais e sintomas do AVC⁷. Sendo assim, a rapidez na abordagem dos pacientes não necessariamente influencia no tempo de internação, no entanto é capaz de agilizar a recuperação da capacidade funcional e minimizar complicações clínicas futuras.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AVC ISQUÊMICO: FATORES QUE INFLUENCIAM NO TEMPO DE INTERNAÇÃO DOS PACIENTES
Sofia Biancardi Campos, Marina de Barros Pretti, Livia Spinassé Peruchi, Lucia Helena Sagrillo Pimassoni,
Leonardo França Vieira, Hudson Pereira Pinto, Caio Duarte Neto, Simone Karla Apolonio Duarte

Dentre as possíveis terapêuticas adotadas diante de um AVCi (cirúrgica, conservadora, trombólise química e trombectomia), constatou-se que dentre os pacientes que receberam intervenções cirúrgicas a maioria permaneceu mais de 10 dias internados, enquanto a maioria que recebeu as demais intervenções permaneceram menos de 10 dias no hospital. O tempo de internação prolongado provavelmente deve-se ao grau de agressividade e maior chance de complicações, como pneumonia e infecção do trato urinário⁸. Tais dados evidenciam que a abordagem cirúrgica repercute com maiores gastos ao sistema de saúde.

O resultado mostrou que as quatro características de afasia hemiplegia, MRS (Escala de Rankin Modificada) na admissão, valor NIHSS na admissão e história de ataque isquêmico transitório tiveram o impacto mais significativo na previsão de LOS (tempo de permanência hospitalar) de pacientes com AVC isquêmico.

Rui Chen *et al.* demonstraram que a escala NIHSS é um dos mais importantes recursos para previsão do tempo de permanência hospitalar de pacientes com AVC. Concomitante a isso, nosso estudo demonstrou resultados semelhantes, considerando que um NIHSS maior que 12 cursou com um tempo de internação maior que 10 dias.

Uma das principais limitações do presente estudo está associada a problemas na suficiência e qualidade das informações registradas no prontuário. Esses problemas podem afetar negativamente a precisão dos resultados, pois podem levar a erros de diagnóstico ou de tratamento em uma emergência na qual cada segundo importa.

CONCLUSÃO

A análise feita a partir da coletânea de artigos, em associação aos resultados encontrados no estudo, identificou os principais aspectos do perfil demográfico e das comorbidades que impactam no tempo de internação dos pacientes com AVCi. Embora alguns fatores sejam inerentes ao indivíduo e, portanto, incapazes de prevenção, outros, como HAS associada ao uso de álcool e drogas, são modificáveis mediante determinadas intervenções. Sendo assim, como foi comprovada associação entre as variáveis escala NIHSS, hipertensão associada ao uso de álcool e drogas e tipo de terapia, esses fatores são preditores para um maior tempo de internação em pacientes com Acidente Vascular Cerebral isquêmico (AVCi).

Posto isso, para aprimorar a Rede de Urgência e Emergência, é fundamental adotar ações preventivas com enfoque nas variáveis que podem alterar o perfil epidemiológico da doença, o tempo de internação e os custos.

REFERÊNCIAS

- 1 - Bertolucci PHF, Ferraz HB, Félix EPV, Pedroso JL. Neurologia. Barueri: Editora Manole; 2011. (Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar da UNIFESP-EPM).
- 2 - Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com acidente vascular



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AVC ISQUÊMICO: FATORES QUE INFLUENCIAM NO TEMPO DE INTERNAÇÃO DOS PACIENTES
Sofia Biancardi Campos, Marina de Barros Pretti, Livia Spinassé Peruchi, Lucia Helena Sagrillo Pimassoni,
Leonardo França Vieira, Hudson Pereira Pinto, Caio Duarte Neto, Simone Karla Apolonio Duarte

cerebral. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_acidente_vascular_cerebral.pdf. Acesso em: 30 jun. 2022.

3 - Oliveira GMM, Brant LCC, Polanczyk CA, Malta DC, Biolo A, Nascimento BR, Souza MFM, Lorenzo AR, Fagundes Júnior AAP, Schaan BD, Castilho FM, Barreto-Filho JAS, Passaglia LG, Pinto-Filho M, Machlin-Carrion MJ, Bittencourt MS, Pontes-Neto OM, Villela PB, Teixeira RA, Sampaio RO, Gaziano TA, Perel P, Roth GA, Ribeiro ALP. Estatística cardiovascular - Brasil 2021. Arq. Bras. Cardiol. 2022;118(1):115-375. [Acesso em: 30 jun. 2022]; Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/abc/a/xf6bJDQFs7gyH4cWqVtrkDq/>.

4 - Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 148, n. 130, 8 jul. 2011. [Acesso em: 30 jun. 2022]; Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html.

5 - Sfalsini SR, Svoll VR. Influência do tabagismo e da glicemia no tratamento do AVC em pacientes internados. Revista Acadêmica Oswaldo Cruz. abr./jun. 2015;6(6):1-10. [Acesso em: 25 ago. 2023]; Disponível em:
https://oswaldocruz.br/revista_academica/content/pdf/Edicao_06_Stephane_sfalsini.pdf.

6 - Giannini MC, Yugar-Toledo JC, Vilela-Martin J. Emergência hipertensiva e acidente vascular cerebral isquêmico e hemorrágico: conceitos atuais de tratamento. Rev. Bras. Hipertens. 2014;21(4):177-183. [Acesso em: 25 ago. 2023]; Disponível em:
https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/03/881314/rbh-v21n4_177-183.pdf.

7 - Mourao AM, Vicente LCC, Chave TS, Sant'anna RV, Meira FCM, Xavier RMB, Tanure MTA, Souza LC, Teixeira AL. Perfil dos pacientes com diagnóstico de AVC atendidos em um hospital de Minas Gerais credenciado na linha de cuidados. Rev. Bras. Neurol. 2017;53(4):12-16. [Acesso em: 25 ago. 2023]; Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/12/876884/rbn-534-2-perfil-dos-pacientes-com-diagnostico-de.pdf>.

8 - Gaspari AP, Cruz EDA, Batista J, Alpendre FT, Zétola V, Lange MC. Preditores de internação prolongada em unidade de Acidente Vascular Cerebral (AVC). Rev. Lat. Am. Enfermagem. 2019;27:e3197. [Acesso em: 25 ago. 2023]; Disponível em:
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6792336/>.

9 - Chen R, Zhang S, Li J, Guo D, Zhang W, Wang X, Tian D, Qu Z, Wang X. A study on predicting the length of hospital stay for Chinese patients with ischemic stroke based on the XGBoost algorithm. BMC Med. Inform. Decis. Mak. 2023;23:art.49. [Acesso em: 25 ago. 2023]; Disponível em:
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10031936/>.